

A medicina veterinária e seu papel no combate à dengue



*M.V. Vanessa de Medeiros Bonatelli
Presidente da Comissão de Saúde Única
do CRMV-SC*

Santa Catarina atinge um recorde histórico de casos de dengue e também o maior número de óbitos pela doença. De acordo com o último informe epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado de Santa Catarina (DIVE), até o dia 15 de junho, foram registrados mais de 63 mil casos e 66 óbitos.

A dengue é uma importante arbovirose - doenças causadas por vírus transmitidos, principalmente, por mosquitos - e provoca um sério problema de saúde pública no mundo. Sob esse ponto de vista, essa enfermidade é também uma preocupação dos médicos-veterinários.

Na avaliação dos médicos-veterinários integrantes da Comissão de Saúde Única do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC)

Comissão de Saúde Única do CRMV-SC faz uma leitura importante sobre a contribuição da medicina veterinária no combate de doenças como a dengue, por exemplo

rinária, medicina humana e outros profissionais de saúde.

A ciência vem avançando e novas descobertas são feitas a cada dia. Ciclos de doenças considerados simples, vão ganhando mais desdobramentos e tornando-se multidisciplinar. Um exemplo disso é a dengue, onde embora os seres humanos sejam considerados o principal hospedeiro reservatório que mantém os ciclos epidêmicos do vírus, poucas pessoas tem conhecimento que pri-

a Dengue pode ser melhor prevenida e combatida por meio da atuação integrada entre a medicina vete-

matas não humanos e outras espécies animais, também participam do ciclo de contágio da doença por abrigarem o vírus da dengue, semelhante ao que ocorre também na febre amarela. Dessa forma, o médico-veterinário se faz um profissional imprescindível na pesquisa, vigilância e controle da doença no estado.

A saúde única veio com um conceito muito bem aplicado, na qual esclarece que não há limites ou barreiras entre a saúde do homem, do animal ou do ambiente, e que embora, antigamente eram ciências tratadas isoladamente, à medida que foi

A saúde única veio com conceito muito bem aplicado e esclarece que não há limites ou barreiras entre a saúde do homem, do animal ou do meio ambiente

se conhecendo e entendendo mais sobre as doenças e como elas se correlacionam

o todo, as pontes de ligação entre os sistemas foram sendo compreendidos e construídos.

Estudam apontam que 60% das enfermidades que acometem humanos são zoonoses e 75% das doenças conhecidas como emergentes e reemergentes são de origem animal. E, a cada ano surgem novas doenças, a maioria delas de origem animal, e com capacidade de transcender facilmente fronteiras geográficas. Isso pode

parecer alarmante, mas na verdade é apenas uma realidade já presente no dia-a-dia, que instiga a saúde única a abraçar sua amplitude de ação de modo a analisar e monitorar o agente da doença, traçar um protocolo profilático minimizando os casos da doença e seus efeitos negativos, resultando na extinção ou controle de endemias e epidemias.

Por ser um profissional com formação e conhecimento amplo na saúde

animal, saúde humana e no meio ambiente, o médico-veterinário, independente da área na qual atua, é um profissional fundamental, principalmente em doenças como a dengue, que englobam esses três elementos da saúde única.

O médico-veterinário é o elo, que por meio de sua visão macro e conhecimento, permite tratar o problema como um todo e assim obter êxito de modo mais rápido e eficaz.(*)

(*).COMISSÃO DE SAÚDE ÚNICA - CRMV-SC

Méd. Vet. Vanessa de Medeiros Bonatelli - CRMV-SC 03533/VP (Presidente)

Méd. Vet. Lauren das Virgens Ventura Parisotto - CRMV-SC 02578/VP (Membra Titular)

Méd. Vet. Clarissa Barretta - CRMV-SC 05361/VP (Membra Titular)

Méd. Vet. Albert Lang - CRMV-SC 01617/VP (Membro Suplente)

Méd. Vet. Paula Suzana Elisa Maciel Poll - CRMV-SC 10159/VP (Membra Suplente)

De acordo com o artigo “O médico-veterinário e a dengue: sua crescente e atual interface”, publicado na publicação na Revista MVeZ (CRMV-SP) “A atuação dos médicos-veterinários engloba promoção da saúde humana, promoção da saúde e do bem-estar animal e preservação do meio ambiente, conforme consta da Constituição Federal e na lei de criação da Medicina Veterinária. As competências do médico-veterinário estão definidas nos arts. 5º e 6º da Lei Federal nº 5.517/1968. Quanto à Medicina Veterinária, especificamente, a importância da aplicação dessa área do conhecimento é uma forma de garantia da operacionalidade. A vigilância veterinária em saúde é entendida como a concatenação das ações que proporcionam conhecimento e identificação de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção, controle e minimização dos riscos ambientais associados às doenças e aos agravos à saúde. **A OMS e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) referenciam a atuação da Medicina Veterinária como uma das únicas profissões que trabalham com populações e não com indivíduos”**